

## DESENVOLVENDO O SENSO CRÍTICO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO TEMA “A CULTURA DO CANCELAMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS”

Marília de Moura Machado<sup>1</sup>  
Giovana Freitas da Silva<sup>2</sup>  
Jeize de Fátima Batista<sup>3</sup>  
Ana Cecília Teixeira Gonçalves<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a elaboração e a aplicação de uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Cerro Largo e aplicada na Educação Básica no Estado do Rio Grande do Sul.

Sabendo da importância da união da teoria estudada durante a graduação com a prática na sala de aula em escolas públicas do Brasil, esse objeto de ensino visa levar aos alunos uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem, através da escrita de textos dissertativos-argumentativos, a fim de conhecer as principais características do gênero, promover espaços de discussão e reflexão englobando o tema abordado e os direitos humanos e desenvolver o senso crítico nos alunos do ensino médio da educação básica. Dessa forma, também, busca-se promover uma melhor compreensão acerca do uso correto de conectivos e o desenvolvimento da argumentação.

Para concretização dos objetivos aqui propostos, fez-se uso dos apontamentos teóricos de Andrade, Fernandes e Santiago (2021), Bornatto (2013), Heinzen (2016) e Nonato (2021) no que compete ao ensino de língua portuguesa e na construção do gênero dissertativo-argumentativo, Kleiman (1999) e Rojo (2004) no que diz respeito à formação leitora do aluno, Hooks (2020) no que diz respeito à uma formação crítica e emancipadora e Fuzer (2012), no que tange ao modo de correção e avaliação do texto do aluno.

### 1 METODOLOGIA

Partindo dos pressupostos sociointeracionistas, em que a linguagem é entendida e conceituada como uma forma de interação social, o método pedagógico empregado foi a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura são pensadas, criadas e trabalhadas a partir de um gênero textual, no caso desta proposta, o texto dissertativo - argumentativo. Segundo os autores

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras - Português e Espanhol. 9º fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. [mariliabrcls@gmail.com](mailto:mariliabrcls@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Letras - Português e Espanhol. 9º fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. [giovanaf.silva0618@gmail.com](mailto:giovanaf.silva0618@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER. Orientadora. Profª. do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [jeize.batista@uffs.edu.br](mailto:jeize.batista@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Profª. do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [acgteixeira@uffs.edu.br](mailto:acgteixeira@uffs.edu.br)

criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. É esse o desafio a que se propõe esta coleção. (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004)

As atividades de pré-leitura, foram pensadas como formas dinâmicas de introduzir o assunto que será trabalhado no decorrer deste estágio supervisionado em língua portuguesa, o tema introduzido na pré-leitura, será posteriormente trabalhado na leitura, que consiste em textos previamente selecionados conforme a faixa etária dos alunos e seus níveis de interesse. A partir do texto lido coletivamente em sala de aula, as habilidades sociodiscursivas e linguísticas são trabalhadas, bem como a oralidade do aluno. As atividades de pós-leitura são pensadas em formas de melhor trabalhar o gênero estudado, é durante a pós-leitura que as atividades de análise linguística e interpretação são apresentadas e discutidas, a fim de que os discentes aprendam as características do gênero textual trabalhado. Após adquirir os conhecimentos necessários e discutir sobre o texto, os alunos reescrevem seus textos, agora com a estrutura correta e todos os elementos necessários para tal.

A correção dos textos é feita através dos critérios de avaliação e de bilhetes orientadores, nos quais o aluno é direcionado aos elementos de seu texto que podem ser melhorados e corrigidos, partindo da perspectiva de Fuzer (2012), que visa auxiliar o aluno na produção textual, fazendo com que o aluno desenvolva seu texto e olhe mais criticamente para aquilo que escreve.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

Sabemos que ensinar é uma tarefa que exige muito planejamento e criticidade, o professor precisa agir como um líder em sala de aula que seja capaz de guiar seus alunos em um caminho crítico e humano que é a educação básica. Criar uma sala de aula harmoniosa onde o aluno se sinta confortável para expressar suas opiniões e aprender a defendê-las com argumentos coerentes é crucial para que a pedagogia engajada aconteça e para que o pensamento crítico se faça presente nos componentes curriculares ministrados pelos professores, havendo uma participação mútua em sala de aula, o ensino-aprendizagem será mais eficaz e emancipador, fazendo com que o diálogo e o respeito sejam dois itens essenciais no ambiente escolar.

Uma educação libertadora é dar ao aluno o poder de transformar o seu futuro, a partir de práticas pedagógicas eficazes e conhecimentos adquiridos em sala de aula, é fazer com que ele seja capaz de se autodesenvolver e autorealizar e seja o protagonista da sua vida acadêmica. Trazer o aluno para dentro da sala de aula onde a sua presença seja considerada importante e sua voz seja ouvida, é o primeiro passo para a mudança da educação tradicional.

A produção textual é um objeto de estudo importante do componente curricular de língua portuguesa nas escolas de educação básica brasileiras, como ferramenta de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, podemos considerar a produção textual como parte importante na formação acadêmica e humana do aluno. Para que a produção textual seja de fato considerada uma atividade emancipadora precisamos avaliar e ressignificar os processos de escrita e reescrita dos textos dos alunos, sendo tarefa do professor de língua portuguesa abordar assuntos nos quais os alunos estejam inseridos socialmente, entender melhor suas dificuldades e

facilidades linguísticas e, a partir disto, buscar orientar seus alunos da melhor forma possível no ambiente escolar.

Para que esta contextualização social do aluno-professor ocorra, devemos levar em consideração o conceito de *palavramundo* descrito por Paulo Freire (2011), em que a escrita realizada em sala de aula precisa considerar, como parte importante da formação do aluno, as experiências pessoais que ele traz consigo, a sua bagagem pessoal que muito pode agregar na sua caminhada escolar. A aula de língua portuguesa deve ter o texto como seu principal objeto de ensino, usando o texto como elemento central do componente curricular para que o aluno compreenda a globalidade do texto que lê e/ou escreve, além de aprender elementos gramaticais pontuais, que não apenas podem mas devem ser ensinados a partir de materiais autênticos e reais, dessa forma, além de trabalhar os mecanismos linguísticos durante a produção textual, desenvolvemos o senso crítico dos alunos buscando formar cidadãos que sejam capazes de expressar suas opiniões e vontades, mas que acima de tudo tenham um olhar humano acerca de suas vivências.

O papel do professor de língua portuguesa é, antes de tudo, abordar o contexto social em que o aluno está diretamente inserido nas suas aulas e principalmente durante a produção textual, sendo a vivência do aluno o ponto de partida para uma educação emancipadora, tornando os alunos participantes ativos na sala de aula e do meio social em que vivem,

Partindo dessa premissa, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa deve aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e discursivos para que possam estabelecer relações dialógicas e sociais, além de compreender a língua como um importante instrumento de comunicação e não somente como um mero objeto a ser descrito e estudado. (Heinzen, 2016, p. 4)

Tratando o texto como habilidade sociodiscursiva, desenvolvendo o pensamento crítico a partir da escrita, o aluno será capaz de exercer a sua cidadania, agindo e interagindo em sociedade. Podemos considerar o texto como um ponto de partida do ensino-aprendizagem, na etapa inicial da educação básica, visto que, a partir da escrita de textos, o professor conseguirá identificar as dificuldades que os alunos possam apresentar e aprimorar ainda mais os aspectos que os alunos demonstrem facilidade e domínio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditamos que, para a elaboração da sequência didática, o tema escolhido “*A cultura do cancelamento e suas consequências*” foi uma assertiva devido a sua relevância social na atualidade e um certo conhecimento prévio do assunto por parte dos alunos, que demonstraram estar bastante inseridos no mundo digital e interessados na temática. Por apresentar diferentes exemplos de textos que abordavam o tema, como charges, notícias, artigos, vídeos e até tweets, a compreensão dos estudantes acerca do tema foi ainda maior. A partir disso, com a leitura de redações, foram explorados o sentido (observando coerência e coesão), a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo, o uso de conectores e as competências avaliativas do ENEM. Essa análise foi fundamental para que os alunos compreendessem como os textos dissertativos-argumentativos são construídos.

Desde a primeira aula obtivemos bastante participação da turma e disposição para realizar as atividades propostas, com algumas dificuldades no decorrer das

mesmas. Outro resultado satisfatório foi o trabalho dos conectivos. Observando o uso dos mesmos e analisando as suas diferentes funções para cada etapa do desenvolvimento dos textos (introdução, argumentação e conclusão), pudemos perceber que na produção escrita a grande maioria dos alunos fez o uso correto e diversificado dos conectivos. Por outro lado, a maior dificuldade da turma foi desenvolver a conclusão de forma que obtivesse uma proposta de intervenção completa, com agente, ação e modo. Por isso, reforçamos a importância da reescrita, pois nesta, a partir dos bilhetes orientadores onde pontuamos os acertos e os erros dos alunos, eles tiveram a oportunidade de aprimorar ainda mais os seus textos, sendo assim, a maior parte da turma ficou com pontuação acima de 800.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, após a finalização do nosso Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, reconhecemos uma evolução significativa dos estudantes nas suas habilidades linguísticas, críticas e de escrita, e consideramos os objetivos desta sequência didática atingidos. Isso reflete o nosso papel de responsabilidade com a educação como futuras professoras de língua portuguesa.

Em suma, essa experiência contribuiu para o nosso crescimento pessoal e profissional, de forma que pudemos presenciar e participar ativamente do funcionamento escolar, obter trocas de conhecimentos com futuros colegas de profissão, além de nos adaptar-nos às necessidades da turma, evidenciando que todo planejamento pode ter alterações, pois o principal objetivo é sanar as dúvidas e dificuldades dos alunos. O professor de Língua Portuguesa vai além do ensino gramatical e textual, ele incentiva a construção de valores éticos e sociais, preparando-os para serem cidadãos conscientes e ativos, capazes de se posicionar criticamente perante o mundo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elisângela, FERNANDES, Juliana, SANTIAGO, Léia. **Produção textual no ambiente escolar: vozes de alunos e professores do ensino médio integrado**. Revista de Letras: Fólio, 2021.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 81-108, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

FUZER, C. **Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de aprendizagem de produção textual**. Letras, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.

HEINZEN, Liliana. **A construção da argumentação em textos dissertativo-argumentativos em língua portuguesa no ensino médio.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE: Paraná, 2016.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria e prática.** Tradução: Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas, SP: Pontes, 1999.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004.